

Relacionamento interpessoal em unidades pediátricas: enfermeiro e acompanhante/familiar

Ana LS Coelho¹; Maria Rita R Vieira²

1– Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2– Profª Drª Sub-chefe do Departamento de Enfermagem Especializada – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: As relações humanas, como não poderiam deixar de ser, surtem efeitos e tem suas conseqüências nas mais diversas áreas profissionais; e, na enfermagem, ela tem uma especial interferência de enorme significância⁽¹⁾. Um profissional de enfermagem não é feito só de conhecimentos e habilidades, mas de atitudes humanizadas, ou seja, ações de ser humano para ser humano⁽²⁾. Neste caso, o alvo de avaliação do relacionamento interpessoal ocorrerá numa Unidade Pediátrica de um hospital de ensino, entre o Enfermeiro e o binômio mãe/acompanhante e filho/cliente. As Unidades Pediátricas hospitalares são freqüentemente encaradas como meio hostil para a criança, privando-a de seus hábitos e costumes. Além disso, ela vive dentro do hospital muitas situações desagradáveis e dolorosas, podendo entrar em depressão e insegurança, levando-a a rejeitar tal ambiente. Quem o ajuda a superar tais vivências é o acompanhante em pediatria representado, na maioria das vezes, pela mãe. A mesma tem muita importância junto à criança/paciente, podendo muitas vezes ajudar ou dificultar o desenvolvimento da assistência. Contudo, seja influenciando positiva ou negativamente, sua permanência no hospital é assegurada por lei, conforme Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Art. 12 do Capítulo 1, Lei nº 8069 de 1990, que diz: “Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um de seus pais ou responsável, nos casos de internação de criança e adolescente.”⁽⁸⁾. O interesse pelo tema emergiu da necessidade de conhecer como acontece o relacionamento entre equipe de enfermagem e família/acompanhante de criança em unidade pediátrica e, com isso, obter subsídios para a melhora na assistência de enfermagem em unidades pediátricas. **Objetivos:** verificar o relacionamento interpessoal entre Enfermeiro e familiares de crianças internadas em unidade pediátricas em um hospital de ensino, mostrando como ele ocorre e identificando dificuldades e facilidades neste processo de comunicação. **Métodos/Procedimentos:** Pesquisa prospectiva, descritiva, com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa são Enfermeiros lotados nas unidades de internação pediátrica da referida Instituição e que consentirem em participar. Nela, será utilizada a observação de campo através de roteiro confeccionado pelo referencial em Stefanelli e Campos de Carvalho⁽¹⁵⁾ e entrevista com os sujeitos, pela própria pesquisadora, utilizando questionário estruturado contendo idade, tempo de atuação, formação, preferência da área em que atua, dificuldades na comunicação, importância da comunicação e qualidade da comunicação desenvolvida. **Resultados preliminares:** a coleta de dados vem mostrando o esclarecimento que os Enfermeiros tem acerca da importância da comunicação terapêutica e da boa relação interpessoal para uma melhora na assistência prestada. De 15 enfermeiros entrevistados, 6 não tiveram formação voltada para interação com paciente na graduação. Isso impede que eles utilizem técnicas abordadas na disciplina como o silêncio terapêutico, a técnica de validação, etc. **Conclusões:** espera-se avaliar com fidedignidade a interação entre o Enfermeiro atuante na Pediatria e obter índices indicadores de como a disciplina é vista pelo aluno durante a graduação, sua contribuição na atuação profissional e se ela de fato é valorizada e acontece durante o processo de cuidar em Pediatria.